

DIRETORIA SE DESPEDE E DEIXA LEGADO PESQUISAS: ATIVIDADE FÍSICA É VITAL
LGPD: SUA ACADEMIA ESTÁ PREPARADA PARA AS NOVAS REGRAS?
ACADEMIA LEGAL: ÍNDICE DE CONTRATOS DE ALUGUEL É NEGOCIÁVEL?

~25

Oling

Gympass Stars

* * 2021 * *

Vem aí o Gympass Stars 2021 A premiação que elege as **melhores academias** está chegando.

Em breve, divulgaremos mais detalhes

Sinta-se bem. Isso é Gympass.



DIRETORIA

PRESIDENTE: Ailton Mendes (AMS Xperience)
VICE-PRESIDENTE: Leonardo Pereira (Selfit)
DIRETORES: Edgard Corona (Bio Ritmo/Smart Fit)
Monica Marques (Cia Athletica)
Gustavo Borges (Academia Gustavo Borges)
Daniel Figueiredo (Grupo Bodytech)
Fernando Sassen (Ipanema Sports)
CONSELHO FISCAL: Richard Bilton (Cia Athletica)

CONSELHO FISCAL: Richard Bilton (Cia Athletica)
Marcelo Ferreira (Personal Acqua Center)
Felipe Malburg (Academia Gustavo Borges)
GESTORA: Andrea Rodrigues
REDAÇÃO e EDIÇÃO: Lilia Giannotti

Atenção: os anúncios desta edição são interativos. Basta clicar sobre eles e visitar as páginas dos parceiros.

ACAD BRASIL

Comercial:

Tel/Fax: (21) 2493-0101 // (21) 96445.5939 E-mail: acad@acadbrasil.com.br Site: www.acadbrasil.com.br





Palavra do Presidente



AILTON MENDES

Profissional de Educação Física; CEO das Academias AMS Xperience, em São Paulo; Conselheiro do CREF-4.

O ano de 2020 está prestes a terminar e já podemos dizer: foi extremamente difícil. Em meio à pandemia, que manteve mais de 30 mil academias do país com as portas fechadas e num processo lento de retomada das atividades, ainda assim, algumas lições foram aprendidas nesse período.

No dia seguinte ao fechamento das academias, a ACAD montou um grupo de gestão de crises que, durante 120 dias, se reuniu virtualmente para buscar soluções e minimizar os danos causados pela receita zero. Provavelmente, essa foi a época em que mais trabalhamos em prol do setor, como um grupo forte, coeso e cada vez mais representativo, e com o apoio de dezenas de empresários do fitness, em todo o país.

Tivemos assento nas reuniões do Ministério da Economia; fomos ouvidos pelo presidente da República, por senadores, secretários, vereadores, deputados, prefeitos e outras autoridades país afora; viramos referência com os manuais de Lay Off e de Procedimentos de Reabertura, que produzimos a muitas mãos. Nunca na história da ACAD o poder associativo foi tão presente, tão eficaz e tão necessário.

No último dia 27 de outubro, uma nova diretoria foi eleita para assumir a gestão do biênio 2020-2022, um grupo que é fruto desse movimento coeso, cada vez mais forte, e do qual tenho a honra de integrar, agora como presidente da ACAD. Se cada um dos empresários que já faz parte desse nosso time convidar mais um a se associar, em pouco tempo teremos o dobro de empresas representadas nessa forte Associação. É isso que faz a nossa força! Então, junte-se a nós e vamos, juntos, aos desafios dos próximos dois anos.

Um abraço!

Ailton Mendes

COM EQUIPAMENTOS MATRIX

você vai <mark>além do esperado</mark>



Bike indoor ES

Projetada em cada detalhe, a Indoor Cycle ES é um produto de alta durabilidade, conforto e design funcional, que se adapta facilmente ao seu corpo em segundos, graças ao seu ajuste rápido.

A vantagem da bicicleta ergométrica é que ela imita os movimentos realizados em uma bicicleta convencional.

Além disso, você consegue alternar os níveis de carga de acordo com o seu treino.

Disponível para pronta entrega

Você também vai se interessar:





Escada C3X

Para mais informações sobre os produtos e a Matrix entre em contato:

11. 3071.4277 | 19. 2107.5300







ÍNDICE

Destaques

Matéria de Capa

Em eleições digitais, nova diretoria da ACAD é eleita para a gestão 2020-2022.

Especial

Grupo que dirigiu a ACAD nos últimos quatro anos se despede: gestão tem balanço positivo.

Fique de olho

LGPD: sua academia está preparada para as novas regras?

08



12



28



Páginas Azuis

Entrevista com Gustavo Borges, que se despede da presidência da ACAD

24

Pesquisas

IHRSA

A prática da atividade física nunca foi tão importante

34

A nova cara do fitness: serviços digitais remodelam os negócios

38

Academia Legal

42

IGP-M e os contratos de locação de aluguel das academias



Ainda não faz parte?

Informações: 21-2493.0101 21-96445.5939 atendimento@acadbrasil.com.br



Nova Diretoria

Eleições virtuais têm processo seguro e transparente. Conheça o que cada diretor vê como desafio para o biênio 2020-2022.



No último dia 27 de outubro, centenas de empresários do fitness, à frente de academias de todas as regiões do país, elegeram a nova Diretoria ACAD. Os diretores eleitos estarão no comando da Associação nos próximos dois anos, na gestão 2020-2022. Em tempos de isolamento social, esta foi a primeira vez, em mais de vinte anos de atuação, que a ACAD teve que optar por eleições virtuais. Para viabilizar a escolha *online* dos candidatos, foi preciso mudar o Estatuto da Associação e contratar uma empresa especializada em votação digital, garantindo assim a segurança e a transparência de todo o processo.

Conheça o que cada um dos diretores tem a dizer sobre as perspectivas para os próximos dois anos: metas, desafios e como o setor deverá ficar com a nova realidade na pósretomada das atividades.



Presidente: Ailton Mendes

"Nossa demanda constante é ajudar o setor a se desenvolver. Mas um dos maiores desafios será o de mudar a percepção da sociedade para com os serviços que nós prestamos. Durante a pandemia ficou clara a necessidade da atividade física para a saúde e a imunidade das pessoas, e essa tarefa cabe a nós do fitness. O que as academias entregam é justamente geração de saúde, física, mental e saúde social. Nossa meta é que em 2021 possamos fomentar o projeto Brasil + Ativo, um movimento nacional liderado pela ACAD, com vários parceiros, na luta contra o sedentarismo. Entendemos que as academias têm uma responsabilidade social quanto a esse tema e vamos ter que trabalhar muito pela causa. Assumir a presidência da ACAD é uma grande responsabilidade, mas estou muito tranquilo

devido ao corpo diretivo, à equipe que montamos e que se fortaleceu durante a pandemia. Foram 120 dias com reuniões diárias, ouvindo pessoas de todo o Brasil, procurando ajudar a todos de forma indiscriminada, contribuindo para que as academias pudessem ter informações e apoio legal, criando manuais e lutando por soluções. Foi um período de muito aprendizado e esse grande trabalho em equipe me dá segurança e tranquilidade em saber que estou presidente da ACAD, com todo esse grupo de excelência trabalhando junto".



Vice-presidente: Leonardo Pereira

"Minha grande expectativa é dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito e contribuir para criar um ambiente onde o nosso setor se desenvolva mais rapidamente e que gere, de fato, impactos estruturantes na vida das pessoas. Desejo criar uma campanha ACAD, nacional, de ampla visibilidade em diversos canais, para que haja uma promoção da prática de atividade física. E, também, agir para que o nosso ambiente seja livre, onde seja possível ser exercida a livre iniciativa, o direito de propriedade fugindo de questões excessivamente regulatórias, sobretudo porque a operação do nosso setor está submetida a legislações municipais, estaduais e federais. Simplificar esse ambiente também passa a ser um desejo nosso, dessa diretoria eleita"

"O que nós enfrentamos – e ainda estamos enfrentando – com a pandemia, certamente, foi o maior desafio do nosso setor, mas nos deixa uma lição importante: se estivermos profundamente unidos, teremos mais força para lidar com as adversidades. Um bom exemplo de como, juntos, encontramos os melhores caminhos é o protocolo que a ACAD criou para o setor, com respaldo científico, a fim de dar ainda mais segurança no processo de reabertura das academias. Não havia "manual" para lidar com o problema e, mesmo assim, o enfrentamos com coragem. É dessa mesma forma que a nova diretoria irá enfrentar todo e qualquer desafio, de qualquer natureza, nos próximos dois anos: com união, força e coragem".



Diretor: Edgard Corona

Diretora: Monica Marques

"Os desafios nunca foram tão grandes e diversos. O setor está passando por uma situação inédita, após um período longo de fechamento das operações e com regras bastante restritivas, em alguns estados. As academias precisam de apoio, orientação e representatividade para resolver essas demandas. Sabemos que a atividade física é essencial e temos inclusive um decreto federal nesse sentido, porém o brasileiro e uma boa parcela de seus governantes ainda são sedentários e veem as academias como lazer e estética, e não como promotoras de saúde que são. Percebo que mudar esse modelo mental é o principal desafio e está na raiz de quase todas as demais questões. A ACAD está desenvolvendo um projeto, com parcerias, para combater o sedentarismo no Brasil e eu estou bastante comprometida com essa causa!"



"Em meio à pandemia pudemos perceber o quanto é importante termos políticas públicas voltadas para o nosso segmento e estarmos presentes para defender nossos negócios. Se nós não estivéssemos no diálogo com prefeituras e governos estaduais, as restrições teriam sido ainda mais severas. Muitos empresários se envolveram nessa luta e conseguimos, por meio da ACAD, fortalecer o relacionamento com órgãos públicos, mostrando o quanto o setor está organizado e bem representado. O desafio é ampliar essa ação."

Diretor: Fernando Sassen

"A pandemia trouxe um impacto muito relevante às academias. Segundo dados do Ministério da Economia, foi o segundo setor mais afetado, perdendo apenas para o segmento de turismo. A atuação da ACAD foi intensa e muito importante para a continuidade dos negócios do setor, tendo: fomentado e viabilizado iniciativas para redução dos custos trabalhistas, como foi o exemplo do *lay off*; dado o suporte jurídico e negocial nas tratativas sindicais em todo o Brasil; elaborado e proposto aos órgãos governamentais e de controle da saúde pública, protocolos para reabertura das academias; divulgado orientações jurídicas para proprietários de academias".





Diretor: Gustavo Borges

"Os deveres e desafi os de uma Associação representativa de mais de 30 mil empresas não terminam nunca. O trabalho é constante, pois sempre haverá questões impeditivas da plena atividade das academias. Por essa razão é tão importante que tenhamos novas eleições, novos membros na diretoria da ACAD, para que essa casa possa se renovar em termos de ideias e ideais, sempre com uma meta a ser cumprida: defender e apoiar as academias de todo o país, para que possam desenvolver seus negócios de forma plena e sustentável. Continuo comprometido em contribuir para o crescimento do setor".

"A ACAD nunca esteve em situação tão forte de representação do setor, não só no mercado de fitness, mas no trato com governos e com a sociedade. Esse trabalho precisa ser contínuo, com análises permanentes de legislação, economia, mudanças dentro dos governos e tudo o que possa afetar o setor. Temos vitórias recentes, como a aproximação com representantes do Congresso Nacional e os pleitos frente à Reforma Tributária que, ainda bem, não foi aprovada como estava, pois seria muito negativa para as academias. Independentemente de quem foi eleito para a diretoria ACAD, é preciso dar continuidade ao forte trabalho político. Estou feliz de poder contribuir sempre com o setor".



Conselho Fiscal: Richard Bilton



Conselho Fiscal: Marcelo Ferreira

"Faço parte da ACAD há cerca de 15 anos e entrei na Associação com esse espírito de coletividade, de trabalhar para a melhoria do setor. Me sinto honrado e privilegiado de fazer parte deste grupo que realizou o projeto de nacionalização, nestes últimos quatro anos, um tremendo sucesso. Minha perspectiva para essa próxima temporada é a consolidação dessa expansão associativa, pois ainda temos potencial para crescer. Desejo contribuir para que a presença e a representatividade da ACAD, como instituição, sejam ainda mais consolidadas".

"Um dos principais desafios é aproveitar o momento atual, no qual as pessoas perceberam a importância da atividade física, para que se torne um hábito gostoso e saudável e aumente o número de praticantes. Outro desafio é aumentar a representatividade do setor junto às autoridades. Nos últimos anos já foi feito um excelente trabalho, transformador, mas ainda é preciso avançar para que as decisões sejam tomadas em benefício da sociedade e do setor".



Conselho Fiscal: Felipe Malburg











ACAD: a maior referência do fitness brasileiro

Gestão profissional e representatividade são marcas do time à frente da Associação nos últimos quatro anos

Quando foi eleita para o biênio 2016-2018, a então nova diretoria da ACAD foi chamada de *dream team* do fitness, porque, pela primeira vez em vinte anos de Associação, reunia líderes das maiores e mais influentes redes de academias do país. Aquele grupo tinha como um dos principais desafios conquistar mais associados, ampliar a atuação da entidade, torná-la verdadeiramente representativa das cinco regiões do país, trazendo também para o time lideranças regionais e contemplando os múltiplos perfis de gestores à frente das academias brasileiras.



Assim, ainda no primeiro ano de gestão, a ACAD passou a reunir catarinenses, cariocas, de Manaus, paulistas, do Distrito Federal, nordestinos, do Mato Grosso, ex-atletas, gestores, profissionais de Educação Física, administradores de empresas, de pequenos estúdios, de academias de bairro ou daquela rede com unidades no exterior. Todos os diferentes perfis dos empresários que atuam no mercado brasileiro de fitness foram convocados a fazer parte do Time de Líderes. Essa pluralidade tão marcante em um setor com mais de 30 mil estabelecimentos passou a ser a nova cara da ACAD Brasil - que saiu de pouco mais de 200 associadas, em 2016, para as atuais 1.300 academias que fazem parte da Associação.

Nos últimos quatro anos e meio - dois mandatos e mais os meses de gestão prorrogada por causa da pandemia - os desafios foram imensos, mas também houve conquistas expressivas. O forte trabalho da equipe jurídica e da assessoria parlamentar foi decisivo para as vitórias legislativas e na construção de uma Associação influente no âmbito das Políticas Públicas, reconhecida pelas autoridades de diversas instâncias.

Além do trabalho jurídico, legislativo e do relacionamento construído com entidades como IHRSA, Confef, Sebrae e outros parceiros, a diretoria assumiu o compromisso de atender as solicitações dos associados que, mais do que nunca, passaram a fazer parte da gestão, contribuindo com a construção de uma ACAD mais forte e representativa. Assim, foram realizados dezenas de eventos que marcaram a consolidação de um projeto de gestão iniciado em 2016. Seminários do Congresso Nacional, workshops com os palestrantes mais requisitados do mercado, assembleias com 400 participantes, todos eventos próprios, além da participação no que há de mais importante na agenda do setor de fitness, em todo país.

Articulação jurídica e política em defesa do setor

A ACAD conta com um departamento especializado em acompanhar políticas públicas, que faz rastreamento de projetos de nas assembleias legislativas municipais de todas câmaras capitais, para identificar o que é de interesse do setor. Essa equipe já monitorou, ao mesmo tempo, 130 projetos de lei com impacto negativo para as atividades das academias. A Associação também conta com uma assessoria parlamentar, Congresso Nacional, que promove permanente diálogo parlamentares que propõem leis, apresentando soluções possíveis ponto de vista do empresariado do fitness. Também influencia na área regulatória, com atuação junto entidades de regulamentação, como exemplo, a Associação Técnicas de Normas Brasileira ABNT e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa.

Congresso Nacional e assembleias para 300 pessoas

A ACAD teve como marco a realização de dois seminários dentro do Congresso Nacional, reunindo mais de 400 pessoas, entre deputados federais, legisladores e empresários do fitness. Também foram realizadas duas edicões ACAD Conference, com palestrantes de primeira linha, entre os quais Gleidys Salvanha, diretora do Google, o consultor de mercados de luxo, Carlos Ferreirinha e um dos palestrantes mais concorridos da atualidade, Clóvis de Barros Filho.

Antes dessa gestão, as Assembleias da ACAD eram realizadas no Rio de Janeiro e reuniam até 50 pessoas. Os encontros passaram a ser feitos dentro de grandes eventos, como a IHRSA Fitness Brasil, e assim a média de participantes subiu para 300. Somente no segundo semestre de 2019, a ACAD foi convidada a mostrar suas ações em seis eventos de relevância para o mercado nacional de fitness, o que mostra a pluralidade da Associação.

A força das regionais

No início de 2016, a ACAD contava com apenas um associado no interior de São Paulo. Hoje, mais de 400 academias do estado, muitas de fora da capital paulista, integram a Associação. Campinas tem uma liderança forte, com poder de mobilização, e realiza oito eventos por ano, todos com a presença de um representante da Associação. Depois de quatro anos de um intenso trabalho, a ACAD tem associados do Acre ao

Rio Grande do Sul, com academias do Nordeste e do Centro-Oeste fazendo parte desse time, que definitivamente não contempla mais apenas o eixo Rio-São Paulo.

Ao longo dos últimos anos, foram realizados os Encontro de Líderes, reunindo todas as lideranças do Brasil, empresários à frente de academias de diversos estados. Trata-se de um espaço de forte networking, para que mais academias se associem. Um dos pedidos recorrentes dos associados é a realização de eventos regionais, para dar voz a empresários de cada vez mais municípios, em todas as regiões. Por essa razão, a ACAD deu início a uma agenda de encontros, em diferentes estados, com o objetivo de engajar ainda mais o empresário em cada canto do país. Somente em 2019, foram realizados oito eventos regionias, em municípios e regiões diferentes.

Força-tarefa Covid-19

Por que será que, em plena pandemia, a ACAD ganhou mais de 200 novos associados, mesmo com todas academias do país fechadas e enfrentando um cenário de receita zero?

Quando foi eleita em maio de 2016, a diretoria da ACAD não poderia imaginar que as mais de 30 mil academias de todo país tivessem que fechar suas portas. Nos últimos seis meses, a diretoria montou uma verdadeira força-tarefa, reunindo sua equipe, corpo jurídico, empresários à frente de academias,

lideranças regionais e especialistas para trazer soluções de enfrentamento para essa crise inesperada. Mesmo em meio à suspensão das atividades das academias, mais de 200 gestores perceberam os esforços desta força-tarefa, a importância do associativismo e da união para se vencer obstáculos e se juntaram à ACAD. Como associados passaram a ter acesso à plataforma de *lay off*, a todos os documentos com orientação jurídica e a um conjunto de dicas e orientações vitais para a sobrevivência dos negócios.

Gestão prorrogada e novas eleições

As eleições para a escolha da nova diretoria ACAD, biênio 2020-2022, estavam marcadas para maio deste ano. Mas, em meio à pandemia, precisou ser suspensa. Assim, os diretores eleitos em 2018 tiveram que permanecer em seus cargos por mais seis meses, até que o estatuto da Associação pudesse ser alterado para atender às necessidades da crise e eleições online fossem realizadas. Em mais de vinte anos de existência. foi a primeira vez que as eleições para a escolha da diretoria da ACAD não foram feitas presencialmente. Para garantir transparência e legitimidade, a Associação contratou uma empresa especializada em eleições no formato digital e, assim, uma nova diretoria pôde ser eleita, por associados de todo o país, sem risco de aglomeração e cumprindo todas as regras previstas no estatuto.

Dois biênios e muitas conquistas

Todos os desafios e conquistas mostrados nessa matéria de balanço da última gestão são marcos dos últimos quatro anos e meio. E talvez nem todas as pessoas do setor de fitness saibam, mas o trabalho da diretoria da ACAD é voluntário e não-remunerado. Cada diretor dedica tempo, *know how* e esforços em prol do mercado e para garantir que as atividades das academias possam ser realizadas sem excesso de regulamentação ou impedimentos políticos e com mais possibilidades de bons negócios.

Uma das ações incansáveis desse time é para trazer mais empresários para a Associação, para que todos possam pensar juntos e encontrar meios de trazer cada vez mais pessoas para dentro das academias e mostrar que o setor deve ser valorizado porque proporciona saúde ao cidadão. Nesses tempos, fazer o mercado crescer é mais do que um desafio, é uma forma de sobrevivência dos negócios. E, graças aos associados, a ACAD pode dar continuidade a esse grande projeto de gestão, agora com ainda mais participação de empresários de todo o país, com maior representatividade regional, com o objetivo de contribuir para alavancar os negócios de todos aqueles que atuam no segmento de academias.



Marcos e conquistas



Diretoria eleita Biênio 2016-2018



Crescimento de 170% de associados



Associado ACAD é membro da

HRSA,

maio 2016

dezembro 2016

maio 2017



20 anos da Revista ACAD



Revista ACAD entrevista Ricardo Amorim



ACAD X **getnet**[™] taxas ainda melhores

março 2018

setembro 2017

julho 201<u>7</u>



Diretoria 2018-2020 2ª gestão com Gustavo Borges na presidência



Revista ACAD entrevista Ricardo Boechat



ACAD X**getnet**[™] taxas ainda mais baixas e mais competitivas

maio 2018

novembro 2018

abril 2019



Políticas púbicas



Equipe jurídica ACAD: Estratégia para ganhar força em políticas públicas



Assessoria Parlamentar: forte atuação no Senado e na Câmara dos Deputados



1ª audiência pública sobre lei do personal na Câmara dos Deputados (DF)

julho 2016

agosto 2016

outubro 2016



Equipe jurídica monitora, em todo país, 130 projetos de lei que impactam academias



Força-tarefa contra obrigatoriedade do atestado médico, em todo Brasil



ACAD contrata parecer do ministro do STF, Ayres Britto, sobre inconstitucionalidade das leis de personal

março 2017







Jurídico da ACAD solicita perícia judicial para barrar cobrança abusiva do ECAD



Retirada do Manual ANVISA em vigor e convite para colaborar na elaboração de um novo documento



ACAD patrocina laudo técnico "Piscina não é insalubre" e apoia associados em ações trabalhistas

abril 201/

iunho 2018

janeiro 2019



ACAD compõe mesa de audiência pública no Senado, liderada pelo senador Romário



Presidente da República recebe equipe ACAD, em Brasília



Eventos



1º Encontro de Líderes – representantes de cada região do país assumem papel de liderança na Associação



Assembleia ACAD na IHRSA Fitness Brasil reúne mais de 300 pessoas. Debate com lideranças do setor

setembro 2016



ACAD realiza 1° seminário sobre fitness no Congresso Nacional

setembro 2016



ACAD e Sebrae promovem evento com lideranças e empresários do setor

novembro 2017



1º ACAD Conference: 300 pessoas, palestras de peso, co-criação de soluções para o setor de fitness

abril 2017



Estande ACAD vira ponto de encontro na IHRSA Fitness Brasil

maio 2018

setembro 2018





2° ACAD Conference, *workshop* "Onde conhecimento e negócios se encontram" reúne 400 participantes



ACAD promove debate "Os caminhos do mercado do fitness no Brasil e no mundo", mediado por Ricardo Boechat

maio 2019





ACAD realiza 2° seminário sobre fitness no Congresso Nacional



Palestra ACAD no Life Fitness Experience e no evento da Matrix. Presença nas ações mais importantes do setor

setembro 2019

agosto 2019



ACAD realiza palestra no evento do GARE, em Minas Gerais: evento para 1.200 pessoas



Assembleia ACAD na IHRSA Fitness Brasil reúne mais de 300 pessoas. Debate com lideranças do setor

setembro 2019

setembro 2019



Mesa-redonda da ACAD no Brasília Capital Fitness



Em 2019, a ACAD realizou 8 encontros, em diferentes estados

outubro 2019



Força-tarefa Covid-19



Covid-19 – todas as academias foram fechadas. ACAD cria força-tarefa para enfrentamento



ACAD envia carta ao Presidente da República e solicita apoio às academias, com medidas de salvaguarda



ACAD atua para apoiar negociação em convenções e acordos coletivos



ACAD faz parte do GT do Ministério da Economia, onde coloca pleitos e sugere soluções

16 março 2020

19 março 2020

março 2020

abril 2020



Webinar com Gustavo Borges e empresários do fitness. 8 mil pessoas participaram



1º edição Revista ACAD Especial Covid-19: manual de dicas para associados



ACAD consegue suspensão de cobrança ECAD, durante a pandemia

maio 2020

abril 2020

abril 2020



Criação do Kit com peças para sinalização dos procedimentos de segurança em academias



Lançamento da Plataforma ACAD Lay Off., para apoiar associados



ACAD lança Cartilha para Reabertura e Manual sobre Lay Off (*)

maio 2020

junho 2020

junho 2020



ACAD cria manual para reduzir riscos trabalhistas



2ª edição da Revista ACAD Especial Covid-19: tudo sobre reabertura



ACAD lança guia sobre aluguéis e contratos de trabalho na pandemia

setembro 2020

julho 2020

julho 2020

Reconhecimento aos esforços em prol do setor

Um dos trabalhos mais significativos e com maior impacto positivo realizado pelo grupo de Gestão de Crise, durante a pandemia, foi a criação e organização da Plataforma ACAD Lay Off, que também envolveu diversas rodadas de negociações sindicais. Tanto a plataforma como o manual elaborado pela Associação sobre essa temática foram reconhecidos por autoridades governamentais e de outros setores como exemplo inédito sobre orientação para aplicabilidade de *lay off* nas empresas.

Em nome de todos os empresários brasileiros à frente de academias que se beneficiaram da plataforma e do manual, a ACAD reconhece a importância da ação colaborativa e agradece a cada um dos organizadores que doaram tempo e conhecimento em prol do setor nacional de fitness.



Flávia Fonseca



Eduardo Netto



Monica Marques



Saturno Souza



Carol Zerbini



Ailton Mendes



Daniel Figueiredo Gabriela Somaglino





Gustavo Fleming



Juana Melo



Thais Braga



Verusca Ferreira

Uma parceria fundamental neste processo de enfrentamento da crise foi a estabelecida entre a ACAD e os Sindicatos patronais e laborais. Representantes dessas entidades entenderam a gravidade da situação, em meio à pandemia, e viabilizaram, de forma muito célere, os aditivos às convenções coletivas, permitindo assim a adoção de *lay off* pelas empresas do setor.

Dentre todos os sindicatos, laborais e patronais de todo o Brasil, e de seus representantes que tornaram possível a alternativa de *lay off* para as academias, destacam-se: **Gilberto Bertevello (SEEATESP)**, **Thais Yeleni (Sindac DF)**, **José Antônio Martins Fernandes (Sinpefesp)**, **Wagner Carniato (Sindesporte SP)** e **André Costa (Sindeclubes RJ)**, que fizeram os primeiros acordos contemplando nas negociações o artigo da CLT sobre *lay off*. Nas pessoas desses cinco agentes sindicais, a ACAD agradece a todos os outros, em todo o país.

A Associação também agradece aos profissionais e empresas que cederam conteúdos pertinentes à organização da plataforma e do manual de *lay off*, que tanto contribuíram para os gestores do setor.

ORGANIZAÇÃO:











APOIO:

























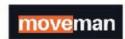






















E conta com todos esses benefícios:

- Desconto no evento nos EUA
- Newsletter e Blog em português
- Acesso exclusivo ao site e app da IHRSA
 - PDF de diversas publicações



Informações:

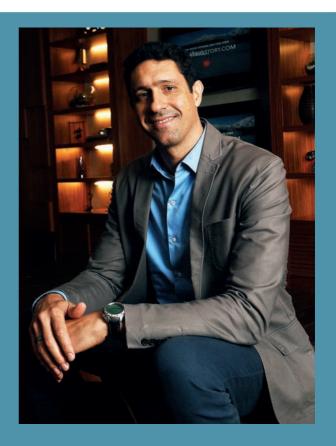
21-2493.0101 21-96445.5939 atendimento@acadbrasil.com.br

A AVD BRASIL

www.acadbrasil.com.br

Entrevista Gustavo Borges

Dois mandatos e uma gestão estendida! Nos quatro anos e meio à frente da ACAD, como presidente, Gustavo Borges, junto com os demais diretores, fez da Associação a maior referência do fitness brasileiro, aumentou expressivamente o número de associados - saindo de pouco mais de 200 para 1.300 - e montou uma equipe campeã de líderes em todas as regiões do país, tornando a entidade representativa em municípios, estados e nacionalmente. Nesta entrevista exclusiva à equipe da Revista ACAD, Borges analisa os desafios e as conquistas experimentados pelo time que comandou. Sem sombra de dúvida, o saldo é positivo.



Em 54 meses à frente da Associação, quais foram os principais desafi os?

Entre os desafiosm ais exaustivos e constantes, está o acompanhamento de projetos de lei e todo o esforço para garantir a plena atividade dos nossos negócios. Obrigatoriedade de atestado médico, salva-vidas em estabelecimentos com piscinas, acesso gratuito de personal trainer às academias, cobrancas altíssimas do ECAD... nesses mais de 50 meses. foram muitas as regras impostas às academias, a cada dia, em municípios diferentes, e em todas as regiões do país. Esse é o cenário no qual a equipe da ACAD, junto com empresários e gestores de academias associadas, vem lutando para garantir que a legislação não afete de forma negativa as atividades do setor.

Mas, em tempos de pandemia e isolamento social, preciso dizer que fechar 30 mil academias, sem nenhuma atividade e com receita zero, por meses, foi sem dúvida algo inesperado e assustador, para todos nós desse setor – um dos mais radicalmente afetados. Um desafio inimaginável.

Como foi o trabalho da ACAD, desde março, quando as academias fecharam as portas?

O primeiro decreto de fechamento das academias foi publicado dia 16 de março. No dia seguinte, já tínhamos montado uma força-tarefa que reuniu cada um da diretoria, representantes em várias cidades e especialistas da área jurídica. Aos poucos, mais e mais empresários

do fitness foram se juntando ao grupo. Essa força-tarefa se reuniu todos os dias, durantes meses, para pensar, debater e encontrar soluções que pudessem amenizar os impactos da receita zero. Desde acordos com sindicatos, produção de cartilhas e até a criação de uma plataforma *online* com tudo sobre *lay* off, tudo o que se possa pensar para apoiar os gestores de academias, essa turma fez. Foram muitos documentos redigidos, com a orientação do corpo jurídico, porque tínhamos que estar preparados para cada medida do governo ou nova resolução que saía. Também fizemos parte das reuniões dentro do Ministério da Economia, lutando pelo setor. Acho que posso falar por todos desse grupo: nunca trabalhamos tanto e estivemos tão disponíveis para servir às academias. Um saldo interessante é que a Associação conquistou mais de 200 novos associados em plena pandemia, gestores que reconheceram nossos esforços e entenderam que a união do setor é fundamental para vencermos essa crise.

Você destacaria alguns marcos dessa gestão de mais de quatro anos?

Acredito que o trabalho de identificar as lideranças em municípios e estados de todas as regiões do país e trazê-las para nossa equipe é um dos marcos mais importantes. Esses líderes garantem que empresários, tanto do Acre como do Rio Grande do Sul, sejam ouvidos e que possamos ter uma representatividade cada vez maior, do fitness brasileiro. A atuação política - com a equipe jurídica,

nosso assessor parlamentar e o apoio de empresários do setor - também pode ser comemorada. Essa atuação envolve não só acompanhar os projetos de lei, mas toda a relação estabelecida com autoridades das três instâncias e com representantes de entidades-chaves para o setor. Realizamos dois eventos dentro do Congresso Nacional, com mais de 400 participantes; fomos recebidos pelo presidente da República; entramos no Senado; na Câmara Federal e tudo isso é sim um verdadeiro marco para o fitness nacional. Também produzimos eventos para os empresários, como as edições do ACAD Conference, com palestrantes de primeira linha e criação conjunta, com dezenas de empresários de todo país, de soluções viáveis para o mercado de academias.

O saldo é positivo?

Nesses quatro anos e meio, crescemos em mais de quatro vezes a adesão de associados e, para além dos números, aumentamos significantemente a influência em todo o território nacional e em outros mercados também. Hoje, temos patrocinadores fortes, empresários que nos representam em todo o país e lideranças em vários estados. A ACAD tem aumentado sua influência junto às autoridades, especialistas e profissionais do fitness, não somente no território nacional. Quando fazemos um balanço da atuação desta Associação em defesa do setor, percebemos o quanto têm sido importantes nossas conquistas legislativas, mostrando nossa força e muitas vezes revertendo situações críticas para as academias.

Mesmo que ainda haja muito a ser feito, saio com uma sensação de dever cumprido. Tem uma frase que diz: "quem não está sentado à mesa, vira o cardápio". Finalmente, a ACAD tem ocupado cada vez mais espaços importantes e sentado às mesas mais significativas para o bom desenvolvimento do nosso setor. Não podemos ficar de fora das ações, debates e eventos que dizem respeito ao fitness nacional, pois nossa voz é a defesa ao livre mercado e ao reconhecimento do nosso papel. Sermos reconhecidos por autoridades governamentais como o maior representante do setor é um saldo muito positivo, não é mesmo?

Você gostaria de deixar uma mensagem aos empresários do fitness?

Sim. Todos os esforços da Associação dependem da união dos empresários em torno dos objetivos comuns ao setor. Ainda há muito trabalho a ser feito e, por isso, em defesa do setor, em prol da livre iniciativa do nosso mercado, para que os negócios de academia se desenvolvam economicamente, convidamos todos os mais de 30 mil empresários do fitness brasileiro a se juntarem a nós nessa Associação. Por isso, minha mensagem é na verdade uma convocação: não deixe de fazer parte da ACAD, de contribuir com esse trabalho incansável em prol do desenvolvimento dos nossos negócios e da defesa e garantia das nossas atividades. Juntos somos muito mais fortes.



ACAD Brasil & GETNET

Sua melhor opção de vendas



As melhores taxas do mercado

Taxas sensacionais!



Débito 0,89%



Crédito à vista 1,53%



Parcelado até 12x 1,78%



Pagamento Recorrente 1,53%

A mensalidade da Associação sai de graça, só com a economia com taxas do cartão.

Retenção de clientes :: Baixa inadimplência :: Gestão de Recebíveis

Informações:

21-2493.0101 21-96445.5939 atendimento@acadbrasil.com.br





LGPD

Lei Geral de Proteção de Dados

Sua academia está preparada para as novas regras sobre como tratar dados pessoais de clientes e funcionários?

De compras online a redes sociais, de academias a bancos, de escolas a teatros, de hotéis a órgãos públicos, da publicidade à tecnologia, é inevitável: a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) afeta diferentes setores e todos os brasileiros, indivíduos, empresas e governos. Mas será que as academias estão preparadas para cumprir com as obrigações exigidas pela nova lei?

Esta matéria traz informações e dicas para que os gestores de academias possam se orientar sobre como agir dentro da lei quanto à base de dados de pessoas com quem atuam, principalmente clientes e funcionários.

O que é a LGPD?

A Lei Geral de Proteção de Dados, Lei 13.709, é a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais e que também altera alguns artigos do Marco Civil da Internet. A LGPD foi aprovada em agosto de 2018 e entrou em vigor em 18 de setembro de 2020. A Lei demanda que empresas e órgãos públicos mudem a forma de coletar, armazenar e usar dados pessoais, como nome, RG, CPF, CNH e e-mail, de clientes e funcionários. O objetivo é garantir segurança, privacidade e transparência no uso das informações.

Clique aqui e confira a lei na íntegra

Por que a LGPD foi criada?

O aumento dos casos de vazamento de dados nos últimos anos fez com que governos, empresas e sociedade se preocupassem em criar mecanismos para evitar a invasão de privacidade. Outro fator relevante é a perda financeira causada por ataques cibernéticos que, só no Brasil, em 2019, foi da ordem de R\$ 80 bilhões, segundo a União Internacional de Telecomunicações.



O que muda para as empresas?

Todas as empresas, sejam PMEs (Pequenas e Médias Empresas) ou de grande porte, terão que atender às exigências da LGPD. Uma das mudanças mais importantes é que a nova lei prevê a necessidade de uma base legal para a utilização das informações pessoais dos clientes. Isso significa que as academias precisarão deixar claro para *o que* as informações serão usadas e esses termos deverão estar bem acessíveis e transparentes para as pessoas envolvidas, como clientes e funcionários.

O que a empresa deve fazer para se adaptar?

É exigência da LGPD que a empresa crie o cargo de DPO (sigla em inglês para Data Protection Officer), que deve ficar responsável pela segurança dos dados de funcionários, terceirizados, clientes e usuários. Este profissional é chamado de Encarregado. A lei não especifica a formação, porém é aconselhável que seja alguém com conhecimentos em leis e na área de TI. Uma das atribuições desse profissional será prestar contas à Autoridade Nacional de Proteção de Dados – ANPD, com o envio de relatórios. Também é recomendável que a academia faça um mapeamento e documente os dados que já possui. É importante verificar se os dados estão armazenados de maneira segura e se estão sendo coletados e utilizados de acordo com as diretrizes da LGPD. Além disso, os funcionários que lidam com dados pessoais de terceiros devem assegurar o sigilo das informações seguindo as boas práticas de segurança da informação.



Busca sobre dados pessoais

Identificação dos dados, departamentos, meios (físico ou digital), operadores internos e externos para mensuração de exposição da empresa à LGPD.



Gestão do Consentimento e Anonimização

Controle do consentimento e anonimização para atender possível solicitação do titular e da agência regulamentadora.



Gestão dos pedidos do titular

Criação de banco de dados para controle dos pedidos dos titulares dos dados (acesso, confirmação, anonimização, consentimento, portabilidade etc).



Segurança dos dados

Adoção das medidas de segurança da informação aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas.



Governança do Trabalho

Criação de regras e boas práticas que estabeleçam procedimentos, normas de segurança, ações educativas e mitigação de riscos no tratamento de dados.



Encarregado

Identificação do Encarregado (pessoa Física ou Jurídica) e sua capacitação para exercer as atividades previstas na LGPD.

Quem é quem na LGPD?

A LGPD estipula ainda três agentes de tratamento de dados que devem atuar nas empresas: (1) Controlador, que toma as decisões sobre o tratamento; (2) Operador, que realiza o tratamento, em nome do controlador; e (3) Encarregado, que interage com cidadãos e com a autoridade nacional.

Conheça as três figuras: controlador, operador e encarregado

CONTROLADOR

OPERADOR

ENCARREGADO

Quem é?

Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, a quem compete as decisões referentes ao tratamento de dados pessoais.

Pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado, que realiza tratamento de dados pessoais, em nome do Controlador.

Pessoa indicada pelo Controlador para atuar como canal de comunicação entre o Controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

Responde Legalmente?

Responde pelos danos patrimoniais, morais, individuais ou coletivos, tal como violações à legislação (dever de reparação). Responde pelos danos patrimoniais, morais, individuais ou coletivos, tal como violações à legislação (dever de reparação).

Não se aplica.

Responde Solidariamente?

Responde
solidariamente pelos
danos causados
pelo Operador, se
diretamente envolvido
no tratamento que
resultar em danos de
dados pessoais.

Responde
solidariamente
caso descumpra
a legislação
(equiparando-se ao
Controlador, caso
não tenha seguido as
instruções deste).

Não se aplica.



Relação com os clientes

O tratamento de dados pessoais deverá ser realizado mediante o fornecimento de consentimento pelo titular (por escrito ou digital). O cliente deve autorizar o tratamento de determinados dados, após ter recebido informações suficientes para formar sua opinião – quais as condições de tratamento? Há comercialização ou informação de dados para terceiros? Como meus dados serão protegidos? As respostas para essas e outras perguntas devem estar evidentes para os clientes das academias.

Relações trabalhistas

As academias têm autorização para usar dados pessoais dos seus empregados e prestadores de serviços para a legítima execução dos contratos, mas é necessário observar as regras da LGPD, sob pena de responsabilização civil. Na terceirização de serviços, é preciso obter consentimento dos empregados por escrito para que a academia trate desses dados, sobretudo quando for transmiti-los aos tomadores de serviço. Além do consentimento do empregado, é recomendável que as empresas criem obrigações específicas em seus contratos comerciais, de acordo com as exigências da LGPD.

Consentimento e automatização com autorização

O consentimento do cidadão é uma das bases legais para que dados pessoais possam ser tratados. E mesmo depois de autorizado o uso dos dados, o cliente da academia poderá, a qualquer momento, solicitar que dados sejam deletados, revogar um consentimento, transferir dados para outro fornecedor de serviços, entre outras ações. E o tratamento dos dados deve ser feito levando em conta alguns quesitos, como finalidade e necessidade, que devem ser previamente acertados e informados ao cidadão (cliente ou funcionário).

Gestão em foco

As academias terão que redigir normas de governança; adotar medidas preventivas de segurança; replicar boas práticas e certificações existentes no mercado. Terão ainda que elaborar planos de contingência; fazer auditorias e resolver incidentes com agilidade. Se ocorrer, por exemplo, um vazamento de dados, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais - ANPD e os indivíduos afetados devem ser imediatamente avisados.

ANPD e agentes de tratamento

Para a lei "pegar", o país contará com a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais, a ANPD. A instituição terá poder de fiscalizar e de penalizar, além de ter como tarefas regular e orientar, preventivamente, sobre como aplicar a lei.

O papel da ACAD

No intuito de conhecer todas as regras e nuances da LGPD e traduzi-la da forma mais adequada para a aplicabilidade da lei no ambiente das academias, a equipe de gestão da ACAD vem se reunindo regularmente com um grupo de empresários do fitness, advogados e especialistas em dados.

A proposta da Associação é preparar um manual sobre LGPD e academias, além de uma série especial na Revista ACAD sobre o tema, para o início de 2021.





Por um lado, o sedentarismo causado pelo isolamento social e ansiedade dos tempos de pandemia pode levar a um surto de obesidade. Por outro, estudos comprovam que o chamado hormônio do exercício pode ter efeito terapêutico em casos de Covid-19. Nunca a prática da atividade física foi tão importante como nesses novos tempos, dizem especialistas da área de saúde.

É verdade que nem todo mundo desacelerou durante os últimos meses. em função do isolamento social. Há quem corra na praia ou nas ruas, aqueles que malham em casa e os que não dispensam as aulas online, que viraram febre nestes novos tempos. Mas estudos recentes apontam para uma queda nos níveis de exercícios em todo o mundo e indicam que a maioria das pessoas passou a comer mais e a praticar menos - ou nenhuma atividade física.

Especialistas de vários países têm alertado sobre uma possível "pandemia de inatividade" temida por profissionais de saúde como um dos resultados das quarentenas em todo o mundo. Eles temem que uma queda brusca nos níveis de condicionamento físico possa ser seguida por um aumento nas doenças crônicas associadas à falta de exercícios, como obesidade e problemas cardíacos. Algumas dessas condições também tornam as pessoas mais propensas a sofrer os efeitos graves da Covid-19.

Para Punam Krishan, diretor da Sociedade Britânica de Medicina, entidade que tem estudado a inatividade, a pandemia criou um ciclo vicioso. "Altos níveis de estresse podem afetar nosso sono e nos fazer sentir lentos e cansados, reduzir os níveis de energia e nos tornar menos propensos a nos mexer. Quando não nos exercitamos, de forma intuitiva fazemos escolhas alimentares piores. É um ciclo negativo que acaba afetando nossa saúde física, nosso bem-estar emocional e mental. Precisamos criar mecanismos para vencer esse quadro e a resposta está em se movimentar, todos os dias".

Obesidade e Covid-19

Segundo estudo publicado pelo Banco Mundial, a obesidade aumenta o risco de morte em pacientes com Covid-19 em quase 50%. Mais dois estudos, da França e dos Estados Unidos, também apontam esse fator de risco. Já há indicadores de que o sobrepeso pode limitar a eficiência

de uma vacina contra o coronavírus. Um relatório do serviço nacional de saúde do Reino Unido, sobre 196 pacientes com Covid-19, admitidos na UTI, confirmou: sete em cada dez pacientes tinham excesso de peso e 40% deles eram obesos.

O principal motivo para as complicações da doença em pacientes obesos é o processo inflamatório crônico causado pelo excesso de peso. As células deixam de executar sua função de proteção, o que facilita o ataque de vírus e bactérias. Esse fator também leva à formação de coágulos que geram quadros de trombose e embolia pulmonar, que podem ser fatais em pacientes com Covid-19. A obesidade também fragiliza o sistema imunológico e reduz a produção de proteínas essenciais para combater possíveis infecções.

Qual é o antídoto para esses casos? Prestar atenção na alimentação e adotar uma rotina diária de atividade física. Nunca foi tão indispensável para a sobrevivência humana levar uma vida mais saudável e praticar exercícios.



As boas notícias

A solução para se vencer a pandemia da inatividade é mesmo sair do sofá. Um estudo feito feito pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) sugere que a irisina, hormônio do exercício, pode auxiliar no combate à Covid-19.

A irisina é o hormônio liberado pelos músculos durante a atividade física e, segundo os estudos testados *in vitro*, pode ter efeito terapêutico em casos de Covid-19. Os pesquisadores fizeram testes em laboratório e observaram que a substância tem efeito modulador em genes associados à reaplicação do vírus no corpo humano.

Embora os dados sejam preliminares, a notícia reforça o papel das academias e educadores físicos para promover saúde e qualidade de vida, pois vale lembrar que, além de outros fatores, o exercício físico atua como modulador imunológico.

Antes da pandemia, os dados sobre o sedentarismo no Brasil já não eram nada positivos: 5º país mais sedentário do mundo, com quase 50% da população inativa, segundo dados da OMS. Imagine em tempos de isolamento social? Sem o incentivo à vida fitness, há ainda mais consequências além do desenvolvimento de doenças: o aumento dos custos do sistema de saúde do país irá impactar de forma negativa na economia brasileira e na qualidade de vida da população. Nesse sentido, as academias têm um imenso desafio de tirar ainda mais pessoas do sofá e de contribuir com a luta contra a pandemia da inatividade no país.



SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E CREDIBILIDADE PARA SUA ACADEMIA

TOTENS PERSONALIZADOS

Garanta a assepsia e tranquilidade para seus clientes com o máximo de conforto.

• Frete (sob consulta) - Receba sem transtornos

KIT PROCEDIMENTOS

Guia para estruturar sua academia e equipe dentro nas normas estabelecidas para combater a COVID-19

KIT DE REABERTURA

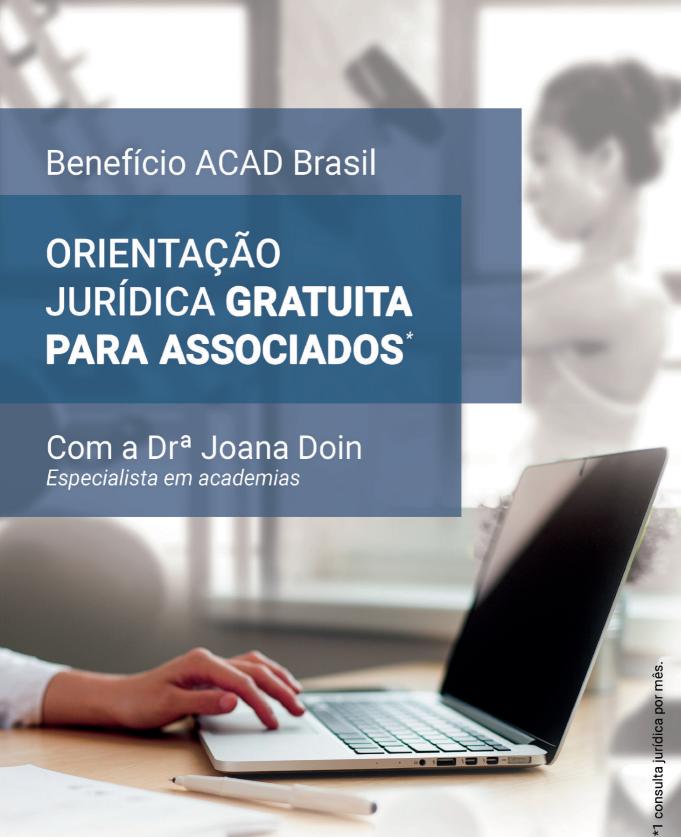
CUIDE DA COMUNICAÇÃO VISUAL!

Materiais de sinalização e orientação para o momento de reabrir as portas

(11) 5631-0905 (Fixo) (11) 99454-0644 (Junior Barletta) prisma@prismavisual.com.br 🖂



www.prismavisual.com.br





Informações: 21-2493.0101 21-96445.5939 atendimento@acadbrasil.com.br



A nova cara do fitness: inspiração que vem de fora

O mundo mudou e os serviços digitais estão remodelando o cenário das academias. Novos modelos de negócio estão surgindo conforme o que se convencionou chamar de "novo normal" vai se estabelecendo. Já se pode dizer que as ofertas digitais vieram para ficar e que essa tendência vem sendo introduzida na indústria do fitness, podendo ser oferecida em academias de todos os tipos e portes, para a maioria das atividades físicas.

A indústria fitness sempre foi conhecida pela inovação, mas o que ela tem feito recentemente pode-se dizer que vai alguns passos além: o uso de mais tecnologias, de soluções para o "novo normal" e de novas ofertas para atrair clientes. Desde o início do fechamento das academias, o mercado do fitness, em todo o mundo, precisou

realizar muitas adaptações para continuar operando. Forçados a lidar com os efeitos da pandemia, todos os envolvidos gestores, treinadores, fornecedores e, é claro, clientes – tiveram que enfrentar uma série de questões complicadas, incluindo o fechamento dos estabelecimentos e o distanciamento social.

O que especialistas do setor têm arriscado dizer é que o universo digital e seus muitos recursos, assim como algumas outras inovações já adotadas por muitas academias, em todo o mundo, nesses novos tempos deverão se tornar tendências e, muito provavelmente, vão imprimir uma nova cara para o fitness.

Novas academias em formato omnichannel

Mas, afinal, o que o tal de omnichannel? Nada mais é do que uma tentativa de fazer com que o consumidor não veja diferença entre o mundo online e o offline. Pode ser uma boa estratégia, muito usada pelo varejo, para melhorar a experiência do usuário e conduzir os relacionamentos das empresas com seu público.

Para sobreviver ao clima atual de negócios - nada normal - os proprietários de academias precisam ser capazes de operar dois negócios ao mesmo tempo: um no solo e outro na nuvem. Um tradicional, com atividades presencias, no espaço físico da academia, e outro no universo digital, com o uso de toda tecnologia já disponível.

A maneira como os gestores de academias se posicionam, integram, monetizam e executam essas ofertas pode contribuir para que seus negócios se tornem bemsucedidos, mas também pode ser um risco. A indústria fitness, como muitas outras, ainda repousa em cima do muro. Será que o fitness vai inclinar um pouco para trás? Ou vai se posicionar fortemente para a frente? O resultado pode muito bem depender de uma experiência em omnichannel.

A pandemia de Covid-19 transformou rapidamente o fornecimento de uma ampla variedade de serviços digitais, que vão desde aquelas essenciais para as academias até às opcionais. Já há algum tempo, os aplicativos possibilitam que o cliente efetue check-in, pague suas contas, programe as aulas e acesse alguns outros serviços. Mas, como se constatou, isso era apenas a ponta do iceberg. Hoje, os consumidores desejam e, cada vez mais, exigem acesso a treinamento interativo e conteúdo educacional, para acessar quando e onde quiserem. Se a sua academia não fornecer isso, não atender essa demanda, outra o fará.

Nos Estados Unidos, esse portfólio online de recursos interligados e as instalações que o dominam já estão sendo chamadas de academias omnichannel. Equipados com tecnologia móvel em nuvem, os sistemas conferem inúmeros benefícios. permitindo que as academias aprimorem e aumentem a eficiência de algumas operações. Eles podem gerar receita por meio de *upsell* e promoções de marketing; reduzir despesas automatizando serviços básicos para clientes; e minimizar os custos de mão de obra, utilizando mensagens de Inteligência Artificial e chatbots para executar funções que antes exigiam uma equipe de funcionários.

Upsell é uma técnica de vendas em que um

Chatbot é um programa de computador que utiliza Inteligência Artificial para conversas com usuários de plataformas e aplicativos, como no Facebook e em sites de e-commerce.

Mas é na área de bem-estar e treinamento físico que o omnichannel produz o maior retorno e retenção, em termos da experiência do cliente. Durante as semanas de isolamento, as plataformas digitais com treinamento pessoal sob demanda e instruções de aula por streaming se tornaram o principal elo entre muitas academias e seus clientes.

A oferta atende à demanda

A FunXtion, empresa de fitness digital com sede na Holanda e presente em 23 países, viu a demanda por seus serviços crescer durante o lockdown: "vimos um aumento nas solicitações de aplicativos e integrações de conteúdo, principalmente na forma de aulas virtuais. As academias que tinham ofertas digitais durante a pandemia permaneceram ativas para suas comunidades, porque puderam estar com seus clientes, quando e onde eles precisavam", relata o cofundador da marca, Ernst Neef.

O mercado europeu também já passou da fase de reabertura, mas as academias ainda estão desenvolvendo estratégias de distanciamento e já perceberam que, mesmo quando algo parecido com a normalidade aparecer, o digital continuará desempenhando um papel fundamental nos negócios.

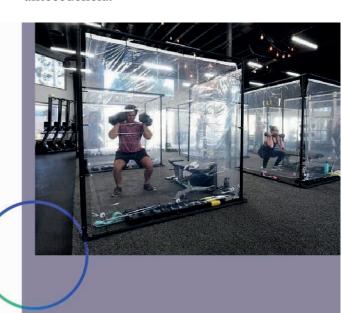
"Mais empresas estão pensando em serviços digitais completos que atendam os clientes em todas as demandas ao longo de sua jornada fitness. Aplicativos, aulas virtuais, streaming e integração de conteúdo são os mais demandados por organizações que já têm uma oferta digital e desejam aprimorá-la", explica Neef.

Daniel Freedman, CEO da BurnAlong, uma empresa de tecnologia que atende cerca de mil academias, diz que a crescente demanda por serviços omnichannel é uma tendência: "acreditamos que o futuro passará por essa relação entre o online e o offline. A atual crise de saúde acelerou o movimento nessa direção."

Cabines individuais

Uma das inovações, em meio à pandemia, foi a criação de cabines individuais para as práticas de exercício. Variando de modelos caseiros simples às unidades profissionais e até luxuosas, as cabines fornecem um espaço singular de treino.

Nos Estados Unidos, algumas academias têm apostado nessa oferta para retomar seus negócios. É o caso da Castle Hill Fitness 360, no Texas, que possui 47 cabines de luxo, com alta tecnologia, barreiras físicas e paredes, suprimentos de higienização e filtros de ar. Os clientes selecionam o treino, equipamento ou grupo muscular a ser trabalhado e são direcionados à cabine apropriada. As unidades devem ser reservadas com antecedência.



"Recebemos feedback, de profissionais e de clientes, dizendo que os exercícios são mais eficientes. Ainda faltam ajustes, mas achamos que, para alguns, esse será o novo paradigma", diz a gerente geral Michele Melkerson-Granryd, também diretora da IHRSA.

Essa é mais uma possibilidade de oferta para atrair clientes, mas, claro, não é a única. O setor de fitness sempre foi inovador e, em tempos de pandemia, está atento às demandas e necessidades dos clientes. Nesse momento, ainda de retomada das atividades, o mais importante é garantir segurança a todos que frequentam as academias. Se ainda há dúvidas sobre como proceder, consulte a *Cartilha ACAD clicando aqui*.

Mercado brasileiro

A exemplo do que vem ocorrendo nos Estados Unidos, a adesão pelo plano recorrente pode vir a ser uma tendência também no mercado brasileiro.

Segundo Peter Thomas, head de operações da W12, menos de 20% das academias brasileiras utilizam o sistema de plano recorrente. Nos Estados Unidos, são mais de 90%. "Muitos empresários ainda não perceberam que o negócio das academias mudou para um modelo conhecido como SaaS (Software as a Service), popularizado pelas plataformas de *streaming*.

A sua academia já está preparada para os novos tempos e toda essa inovação?

Essa matéria é baseada em informações publicadas no site da IHRSA, parceira da ACAD na produção de conteúdos para as academias.







pleitear judicialmente a substituição do IGP-M, nos contratos de locação de sua academia.

A crise econômica decorrente da pandemia de COVID-19 escancarou a diferença absurda entre a variação do IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), calculado pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, e a de outros índices de preços como IPC, IPCA e INPC. Enquanto esses últimos tiveram aumentos acumulados de 4,34%, 3,14% e 3,85%, respectivamente, nos doze meses decorridos entre outubro de 2019 e setembro de 2020, aquele primeiro elevou-se em 17,94%.

Por ser o IGP-M o índice de reajuste previsto na maioria absoluta dos contratos de locação, o impacto dessa variação sobre setores como o de academias será brutal. A opção por outro indicador já está na mesa de negociação, mas e se houver intransigência do locador? Seria possível pleitear judicialmente a substituição do indice?

A previsão de reajuste do valor do aluguel tem por pressuposto lógico e histórico a manutenção do seu poder de compra, protegendo o locador dos efeitos da inflação. Sendo o perfil dos proprietários de imóvel extremamente variado, não existe justificativa lógica para que o índice de reajuste num contrato de locação reflita variações de preço verificadas em

setores econômicos que não tenham reflexo direto nos preços para a maioria dos consumidores, ou ao menos para o mercado imobiliário. Imagine, por exemplo, que os aluguéis fossem reajustados por um índice que refletisse a variação do Dólar americano, ou do preço da soja. É evidente que o objetivo da previsão contratual de reajuste não é submeter os locatários às variações de preços como esses, e sim assegurar que o valor do aluguel acompanhe a elevação das despesas dos locadores com seus itens habituais de consumo.

Apesar de tradicionalmente utilizado em contratos de locação, o IGP-M é um índice "criado para verificar as tendências da economia inteira", sendo que "a maior parte dele (60% do total) é formada por itens agrícolas e industriais como minério de ferro, soja, milho ou chapas de ferro" como André Braz, economista da FGV, explicou em recente matéria publicada no website da CNN Brasil ("Aluguel pode subir 18% e especialistas já defendem fim do IGP-M nos reajustes", 29/09/2020). Isso também significa que o índice é extremamente sensível à variação cambial, já que todos esses itens são commodities de exportação. Em suma, um exame da composição do IGP-M já bastaria para concluir que ele não se apresenta como parâmetro adequado para atingir o objetivo pretendido por locadores e locatários, quando pactuam reajustes.

Até alguns anos atrás, essa natureza do IGP-M não vinha afetando o equilíbrio dos contratos de locação, porque sua variação média não apresentava discrepância em relação a outros índices. Como mostra a mesma matéria acima citada, "de 2003



Mario Duarte, advogado da ACAD

até 2017, a alta acumulada do IGP-M foi de 142% e, do IPCA, de 141%". Todavia, a variação recorde do Dólar e das commodities de exportação fez com que, desde então, o IGP-M se descolasse completamente dos demais índices gerais de inflação. De 2018 até setembro de 2020, o IPCA subiu apenas 8%, enquanto o IGP-M saltou mais de 26%. E nos próximos meses, essa diferença deverá ser ainda maior.

Esse descolamento não é um efeito isolado da pandemia, que apenas o amplificou, mas sim do impacto da variação cambial. Segundo André Braz, desta vez em entrevista à revista Veja, esse efeito deve continuar a se manifestar nos próximos anos ("Índice que reajusta aluguel residencial é abandonado como indexador", 09/09/2020). Isso significa que, mesmo com o fim das consequências da COVID-19, o IGP-M tenderá a continuar apresentando uma variação muito superior a índices como os já citados IPC, IPCA e INPC, e dissociada da razão que determinou sua escolha como índice de reajuste de contratos de aluguel.

Os motivos acima expostos permitem o reconhecimento de extraordinariedade imprevisibilidade dessa variação em relação à natureza do contrato. A própria diferença de apenas 1% entre a variação de IGPM e IPCA nos quatorze anos decorridos entre 2003 a 2017 é evidência de que o índice sempre fora entendido pelas partes, nos contratos de locação, como refletindo a inflação em sentido amplo e em preços de consumo. O comportamento do índice fora desse parâmetro não era esperado e permite pleitear a revisão do contrato nesse particular, com a sua substituição por outro índice mais adequado, com fundamento na combinação dos artigos 478 e 479 do Código Civil, que tratam da resolução e revisão dos contratos por onerosidade excessiva, e na chamada "teoria da imprevisão".

O caso é muito diferente de outros em que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) afastou a aplicação da "teoria da imprevisão" à variação de parâmetros contratuais de reajuste, como em contrato de aquisição de soja (RE 936.741/GO), sob o argumento de que "a variação cambial que alterou a cotação da soja configurou um acontecimento extraordinário e imprevisível, porque ambas as partes contratantes conhecem o mercado em que atuam, pois são profissionais do ramo e sabem que tais flutuações são possíveis". Na aplicação do IGP-M aos contratos de locação, ocorre precisamente o contrário. O mercado de locações não tem qualquer relação direta com as variações do câmbio.

Também não parece que a possibilidade de pleitear a substituição do IGP-M tenha sido proibida pela Lei 14.010/2020, cujo art. 7º previu que "não se consideram fatos imprevisíveis, para os fins exclusivos dos arts. 317, 478, 479 e 480 do Código Civil, o aumento da inflação, a variação cambial, a desvalorização ou a substituição do padrão monetário". Não se trata, aqui, de utilizar o aumento da inflação como justificativa para a revisão, mas, sim, de demonstrar a inadequação do índice eleito pelas partes para aferi-la.

Embora ainda não se tenha notícia de ações judiciais ou decisões proferidas a respeito, a tese da possibilidade de substituição do IGP-M como indexador nos contratos de locação que se acham em vigor pode ser defendida com bons argumentos e deve ser levada em consideração pelos advogados dos locatários, seja no momento de negociar o reajuste anual ou de renovar o contrato. Mais do que apenas aplicar reajuste menor, deve ser buscado o aditamento do contrato para que outro índice seja aplicado nos reajustes futuros.

44 A substituição do **IGP-M** nos contratos de locação pode ser defendida com bons argumentos e deve ser levada em consideração pelos advogados dos locatários.

PATROCÍNIO MASTER







movement.com.br/

br.matrixfitness.com

gympass.com

APOIADORES





w12.com.br

hub.ihrsa.org/ihrsa-brasil



casadofitness.com.br





PRISMA BARLETTA

totalpass.com.br

prismabarletta.com.br

MEMBROS

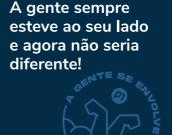




Comunique as medidas de segurança para seus alunos através da radioacademia

radioacademia.com.br





Confira todas as ações para minimizar os efeitos da crise em: blog.sistemapacto.com.br



pacto) © 57 % /sistemapacto









www.gare.org.br @gareassociacao











Garanta benefícios para a sua Academia!

- √Parceria GetNet
- ✓Membro IHRSA
- √Suporte Jurídico

Conheça todos os Benefícios! Seja um associado por apenas: R\$ 100,00/mês





